

MANUTENÇÃO DA ISENÇÃO DO IPI

MEDIDA BENEFICIA VÁRIOS SETORES, COMO LINHA BRANCA, MÓVEIS, LUMINÁRIA E MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

A manutenção da redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), aprovada pelo Decreto Nº 7.705, de 26 de março de 2012, além de manter o benefício para o setor de eletrodomésticos e incluir o de móveis na lista, estende a medida para as áreas de revestimentos e luminárias. A redução do IPI vigora até 30 de junho de 2012.

No ano passado, outro decreto (Nº 7.660/11) já havia mantido o corte no IPI para o setor de materiais de construção até o final de 2012. O governo sinalizou que deverá incluir mais 30 produtos no pacote de desoneração. A proposta está em estudo e deverá ser analisada em alguns dias.

A redução da carga tributária deve favorecer o varejo com o crescimento das vendas no primeiro semestre, e mais ainda os consumidores que retornam às compras após o pagamento de dívidas contraiadas anteriormente para financiar impostos e materiais escolares.

O que mantém o consumidor ávido por consumo, além do acesso ao crédito que continua em expansão, é a estabilidade do emprego. Em março, a taxa de desocupação na Região Metropolitana de São Paulo ficou em 6,5%.

Outro incentivo ao consumo é o equilíbrio do nível de endividamento das famílias, que já atingiu 70% e em abril ficou em 50,6%.

Portanto, a extensão do benefício da redução do IPI é sem dúvida uma medida de impacto favorável à formação de preços, ao crescimento das vendas dos setores beneficiados e um incentivo ao consumidor a ir às compras.



TABELA REDUÇÃO DO IPI

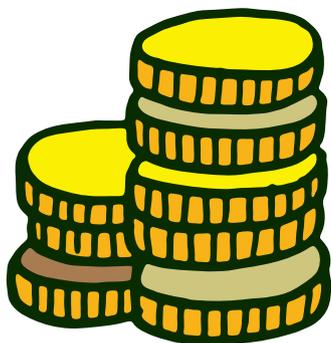
| PRODUTO | IPI NORMAL | IPI TEMPORÁRIO |
|----------------------|------------|----------------|
| Laminado pet | 15% | 0% |
| Fogão | 10% | 0% |
| Tanquinho | 10% | 0% |
| Móveis | 5% | 0% |
| Geladeira | 15% | 5% |
| Luminárias e lustres | 15% | 5% |
| Máquina de lavar | 20% | 10% |

Elaboração: Della Rosa Consultores Associados

pág. 02

CRÉDITO

Regulamentação do Cadastro Positivo ajuda na concessão de empréstimos



pág. 03

IMÓVEIS

FGTS pode ser usado para construção, reforma e ampliação da residência



pág. 04

FINANÇAS

Os novos produtos de investimento em tempos de juros em queda



CUSTO DO CRÉDITO AO CONSUMIDOR

FALTA MECANISMO PARA MELHORAR A QUALIDADE DAS CONCESSÕES DE EMPRÉSTIMOS

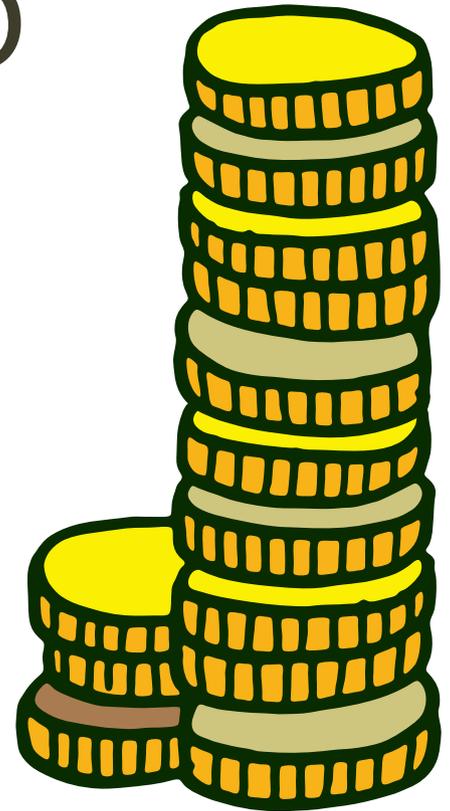
A queda de braço entre o governo e os bancos privados pela redução dos juros trouxe resultados positivos e alívio ao bolso do consumidor. Pesquisa da Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac) mostrou que a maioria das taxas cedeu de forma acentuada.

O cheque especial, um dos créditos mais caros do mercado, teve corte significativo, mas ainda segue em níveis elevadíssimos. O que impede uma queda maior das taxas são os índices de inadimplência, que embora continuem em alta estão longe do descontrole.

Para a FecomercioSP, os riscos são reflexo de uma falha de mercado – o Brasil ainda

precisa de uma blindagem para melhorar a qualidade das concessões. A falta da implantação efetiva de um cadastro com o histórico de bons pagadores, bem como punições adequadas para coibir os maus pagadores, encarece o crédito para todos.

Sancionada há quase um ano, a lei que permite a criação do Cadastro Positivo ainda não saiu do papel por falta de regulamentação. Isso tornaria mais criteriosas as concessões e reduziria os riscos de inadimplência, um dos grandes vilões do spread. Atualmente, a inadimplência corresponde a 28%, índice que poderia ser menor se houvesse mecanismos adequados.



| Queda promovida em um mês | PESSOA FÍSICA | | | | | | | | PESSOA JURÍDICA | | | | | | | |
|---------------------------|-----------------|----------|-------|----------|--------------------|----------|---------------------------|----------|-----------------|----------|-----------------------|----------|-----------------|----------|--|--|
| | CHEQUE ESPECIAL | | CDC | | EMPRÉSTIMO PESSOAL | | FINANCIAMENTO DE VEÍCULOS | | CAPITAL DE GIRO | | DESCONTO DE DUPLICATA | | CONTA GARANTIDA | | | |
| | Taxa | Variação | Taxa | Variação | Taxa | Variação | Taxa | Variação | Taxa | Variação | Taxa | Variação | Taxa | Variação | | |
| Banco do Brasil | 8,64% | -0,12% | 1,79% | -17,13% | 2,38% | -10,53% | 1,37% | -17,96% | 1,57% | -6,55% | 1,93% | -7,66% | 5,02% | -9,71% | | |
| Caixa | 4,34% | -45,68% | 5,93% | -1,50% | 1,93% | -16,81% | 1,82% | -0,55% | 1,07% | -39,55% | 2,26% | -7,76% | - | - | | |
| Itaú | 8,69% | -1,92% | - | - | 3,77% | -8,27% | 1,62% | -11,96% | 1,69% | -11,52% | 2,76% | -3,16% | 7,02% | -3,17% | | |
| Bradesco | 8,78% | -0,11% | 2,78% | -16,27% | 4,36% | -5,42% | 1,60% | -6,43% | 2,12% | -9,01% | 3,26% | -2,98% | 3,75% | 1,35% | | |
| Santander | 10,34% | 0,29% | 3,83% | 6,69% | 3,29% | -2,08% | 1,68% | -2,33% | 1,67% | -4,02% | 2,72% | -1,09% | 7,91% | -0,38% | | |
| HSBC | 10,11% | -0,10% | 4,26% | 3,40% | 4,19% | -3,46% | 1,78% | 9,20% | 1,54% | -38,65% | 2,59% | 5,71% | 8,98% | 1,47% | | |

Fonte: Anefac

Juros mensais praticados em 30 de abril

SIMULAÇÃO DE EMPRÉSTIMO

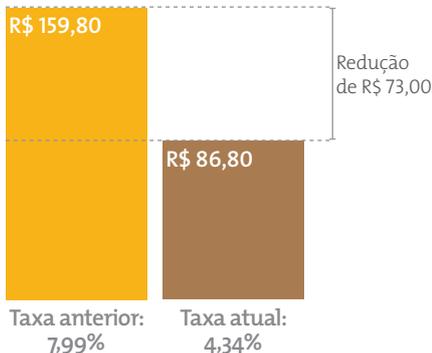
Cheque Especial

Utilização:

30 dias

R\$ 2.000,00

TOTAL PAGO



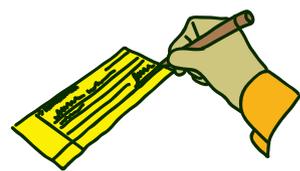
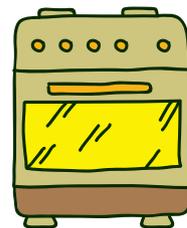
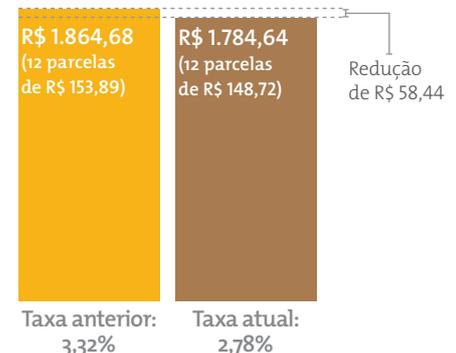
CDC

Compra de fogão:

preço à vista

R\$ 1.500,00

TOTAL PAGO



HORA DE REFORMAR



INSTRUÇÃO NORMATIVA PERMITE USO DO FGTS PARA A COMPRA DE MATERIAL DE CONSTRUÇÃO

O mercado de construção civil ganhou um reforço para o aquecimento das vendas desde 10 de fevereiro, quando foi publicada a Instrução Normativa que regulamenta a linha de crédito para aquisição de material de construção. Os recursos do FIMAC FGTS – Financiamento de Material de Construção – podem ser utilizados para construção, ampliação e reforma da residência, assim como para a instalação de sistemas de aquecimento solar e hidrômetros de medição individual.

Portanto, o empresário do setor de material de construção – que amargou a queda de 3,2% no faturamento real em 2011, conforme dados da Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista (PCCV) – deverá estar atento à possibilidade de expansão das vendas que virão com a nova modalidade.

De acordo com dados do governo, a medida vai beneficiar cerca de 33 milhões de pessoas que hoje contribuem para o FGTS. A nova linha de crédito, estimada em R\$ 300 milhões para 2012, vale para imóveis de até

R\$ 500 mil, com valor máximo de financiamento de R\$ 20 mil. O custo máximo anual da operação é de 12%, incluindo juros, comissão e encargos, e o prazo para pagamento é até 120 meses. Não é exigido renda mínima para contratar o financiamento.

Para obter esses recursos é ter pelo menos três anos de trabalho sob o regime do FGTS; estar com contrato de trabalho ativo; ter saldo em conta do FGTS de no mínimo 10% do valor da avaliação do imóvel; não ter outro financiamento pelo SFH.

3º PRÊMIO
FECOMERCIO
de sustentabilidade

O MUNDO PRECISA
DE NOVAS IDEIAS.
VOCÊ TEM ALGUMA?



FUNDAÇÃO DOM CABRAL

FDC

CDSV

CENTRO DE DESENVOLVIMENTO
DA SUSTENTABILIDADE NO VAREJO

Para mudar hábitos e impactar a sociedade, a economia e o meio ambiente de maneira positiva, precisamos colocar novas ideias em prática. Se você pensa desta maneira, participe do 3º Prêmio Fecomercio de Sustentabilidade, que vai destacar práticas e projetos realmente inovadores.

Inscrições abertas. Para mais informações, acesse: www.fecomercio.com.br/sustentabilidade

FALTAM OPCÇÕES DE INVESTIMENTOS NO PAÍS

CDI E IBOVESPA INVERTEM PROGNÓSTICOS E ABREM ESPAÇO PARA NOVOS PRODUTOS

O CDI está rendendo cada vez menos. E não é só no Brasil: a renda fixa perdeu espaço no mundo todo. De outro lado, o início alucinante do Ibovespa em 2012 parece estar perdendo força rapidamente. Fica muito difícil decidir qual a melhor opção para o investidor. O que se pode dizer é que com a efetiva queda dos juros nominais e reais no Brasil, ocorrida nos últimos anos e acelerada recentemente, viver de renda agora requer um volume de capital muito superior.

De fato o País parece adentrar na realidade natural das economias: viver de rendimentos financeiros é luxo para poucos no mundo, e aqui está ficando assim também. Como viver da renda nas bolsas de valores é algo ainda mais complexo, as alternativas tradicionais estão ficando para trás. Certamente novas opções de aplicação vão surgir no mercado brasileiro, e, certamente, os investidores terão que aprender a conviver com uma relação risco/retorno mais comportada, portanto menos atrativa.

Novos produtos financeiros somente se viabilizam quando a renda fixa e a renda variável deixam de ser tão atrativas como foram nas três últimas décadas no Brasil.

Uma cesta diversificada de aplicações já disponível para investidores da Europa, dos Estados Unidos e do Japão não encontrava espaço no Brasil, justamente por conta da impossibilidade de se bater as aplicações em CDB ou CDI – extremamente rentáveis e com risco praticamente zero. Agora, com a gradativa saída de cena dessas aplicações que só eram encontradas no Brasil, a indústria de fundos deverá usar de toda a criatividade para criar produtos atrativos para os investidores.

Pode ser que leve algum tempo até que novos produtos cheguem à praça. Afinal o investidor se acostumou durante muitos anos a aplicar dinheiro em investimentos atrelados aos juros estratosféricos do País e, de forma mais tímida, no mercado acionário. Mas vamos perceber, em breve, que o universo do mundo financeiro não começa nas ações da Vale e da Petrobras e termina nos CDBs de grandes bancos.

O País ainda é incipiente em aplicações com rendimentos vinculados ao setor imobiliário, não tem grande tradição em investir em private equity e não conhece a modalidade de Angel Investors.



VARIAÇÃO NO MÊS (%)

| | IBOVESPA | CDI |
|----------------|----------|-----|
| Janeiro/12 | 11,1 | 0,9 |
| Fevereiro/12 | 4,3 | 0,7 |
| Março/12 | -2,0 | 0,8 |
| Abril/12 | -4,2 | 0,7 |
| Ac nos 4 meses | 8,9 | 3,0 |

Nos próximos impressos vamos abordar um pouco de cada uma dessas modalidades, para que comecemos a nos habituar a esses termos daqui para frente. Por enquanto, continuamos a acompanhar o que está acontecendo no Ibovespa e nas aplicações em CDI nestes primeiros quatro meses do ano. O CDI começou muito atrás, mas está se aproximando lentamente, como a tartaruga comportada e persistente enfrentando o coelho irresponsável e muito volátil.

AÇÕES E CDI PERDEM FORÇA



ECONOMIX **FECOMERCIO SP**
Representa muito para você.

PRÉSIDENTE: ABRAM SZAJMAN
DIRETOR EXECUTIVO: ANTONIO CARLOS BORGES
COLABORAÇÃO: ASSESSORIA TÉCNICA
COORDENAÇÃO EDITORIAL E PRODUÇÃO: FISCHER2 INDÚSTRIA CRIATIVA
EDITOR CHEFE: JANDER RAMON
EDITORA EXECUTIVA: SELMA PANAZZO
PROJETO GRÁFICO E ARTE: TUTU

FALE COM A GENTE: ECONOMIX@FECOMERCIO.COM.BR
RUA DR. PLÍNIO BARRETO, 285 - BELA VISTA - 01313-020
SÃO PAULO - SP - WWW.FECOMERCIO.COM.BR